

Fragmentos: O Dia Mundial da Paz em 1º de janeiro

Nélia Bastos

Aspiana aposentada do Dep. de Línguas Estrangeiras Modernas.
Membro da Equipe de Redação do ASPI-UFF Notícias.

Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no universo e nenhuma delas é sem significação. (Paulo, I Coríntios 14:10)

O nosso assunto de janeiro é o Ano-Novo. – A passagem do tempo, inquietante e imprevisível. Vivemos no seu mistério, nas duas cores, asperezas e doçuras. Valores e anseios, de experiências de mudança. Crenças e esperanças perdidas. Onde encontrar as respostas? – Na esperança. Num fio de esperança?

Há muitas perguntas sem resposta, bem sei. – Mas, há uma resposta dada há milhares de anos: “Ama o teu próximo como a ti mesmo” – Outro dos grandes desafios, do mistério, em plena luz.

* * *

Nossa saudação de Ano-Novo inspirou-se em breves fragmentos, sonhos de Paz, que se entrecruzam, emergindo cheios de esperanças: – São trechos do Papa Bento XVI e do psicanalista, escritor e poeta Hélio Pellegrino – Talvez um ensejo carinhoso, um alerta sensível, um processo simbólico delicado, que abrangem o geral e o particular. Leio em Carlos Drummond de Andrade: “Imaginando uma nova ordem que se recorta no horizonte da utopia”.

Papa Bento XVI. *Mensagem para o XLV Dia Mundial da Paz – 1º de janeiro de 2012:*

INÍCIO DE UM NOVO-ANO, dom de Deus à humanidade, induz-me a desejar a todos, com grande confiança e estima, de modo especial que este tempo, que se abre diante de nós, fique marcado concretamente pela justiça e a paz. (...) A paz não é só ausência de guerra, nem se limita a assegurar o equilíbrio das forças adversas. A paz não é possível na terra sem a salvaguarda dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos e a prática assídua da fraternidade. (...) A paz é fruto da justiça e efeito da caridade. (...) não é apenas dom a ser recebido, mas obra a ser construída.

Hélio Pellegrino (1924-1988). *Os tumultos da Paz.*

Costuma-se confundir paz com imobilismo quietista ou, o que é pior: costuma-se desfigurá-la a ponto de enxergar nela um sinônimo de conformismo submisso. Onde a ausência de conflito é valorizada como virtude (...) A paz é tensão inovadora, e implica ativa e apaixonada vigília. Paz é, portanto, possibilidade de comunicação autêntica, diálogo de palavra plena (...). Para que exista paz, é necessário que haja humildade, paciente busca da justiça. Se quero construir a paz com o Outro tenho que saber que não sou onipotente, nem perfeito. Paz é virtude coletiva edificada com outros seres humanos. Ela implica, portanto, e de maneira radical, respeito ao Próximo, escuta atenta, modéstia. Paz é consentimento profundo da existência do Outro.

* * *

No Ano-Novo o que se deseja? – Os tempos estão difíceis. Róidos pelas contradições e iniquidades. Caminhamos sob areias movediças... Nada de novo. Mas, Ano Velho, Ano Novo: Memoráveis memórias? Grandes expectativas? Novas descobertas? Lembranças e reinvenções? – E a essência da vida? – Um grande poeta disse que “navegar é preciso”. O final da frase não quero completar. Ouço Clarice: “Há o amor. Que tem que ser vivido até a última gota. Não mata”. Acrescento: Viajar é viver – “A bondade com seu manto de estrelas”. O perdão das ofensas. O silêncio dentro e fora de nós, dissolvendo as coisas sem sentido. Na saudade indissolúvel: a verdade essencial: “– (...) o que em verbo não se conta / e só em sonho, em sonho se adivinha”. **São nossos votos para 2013.**

REMETENTE: ASPI-UFF
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração _____
Rubrica do carteiro _____

O ano de 2013, para a nossa ASPI-UFF, será um ano de mudanças, a começar pela nova Diretoria: novas ideias, novos projetos, enfim, a magia do novo, com o seu corolário: a esperança.

O que mais nos espera em 2013? Será um ano mais promissor, mais “amigo”, onde a vida correrá como um rio manso, marulhando entre as pedras, levando a seiva que alimenta esperanças? Ou, a exemplo de tantos anos já vividos, como a história da humanidade nos ensina, trará ainda lutas e desafios?

Não importa! Qualquer que seja o futuro que se apresente diante de nós, neste ano que vem nascendo, temos a certeza de que, unidos e fortalecidos pela fé que nos move, poderemos tudo enfrentar, com galhardia e coragem. Diariamente, temos um mundo melhor a construir, dando sempre o melhor que existe em cada um de nós, a começar pelo exemplo. Acreditamos nisso! Estamos dispostos a isso!

Convidamos a todos – aproveitando as palavras de Bento XVI, Hélio Pellegrino e Clarice Lispector, aqui trazidas por Nélia Bastos, a oferecer, com entusiasmo e idealismo, uma nova esperança ao mundo.

Que 2013 seja um Ano de Paz e Fraternidade, onde a Justiça se faça presente para todos!

Artigo Artigo

O Brasil perde um de seus filhos ilustres: OSCAR NIEMEYER

Às portas de chegar aos 105 anos de idade (15/12/1907-05/12/2012), faleceu o arquiteto **Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho**, mundialmente conhecido como Oscar Niemeyer, considerado um gênio da arquitetura moderna mundial.

Homem vibrante, entusiasmado com seu trabalho, que desenvolveu até a doença o abater, em sua carreira – que teve influência do franco-suíço Le Corbusier, mas seguiu um rumo diferente, segundo o próprio Niemeyer –, participou de mais de 600 obras, tendo sido um dos arquitetos mais profícuos do Brasil.

Durante sua vida foi agraciado com inúmeros prêmios e condecorações, como o título de Comendador da Ordem Nacional da Legião de Honra do governo francês, e a condecoração da Ordem da Amizade, recebida também por ocasião do seu centenário, das mãos do presidente da Rússia, Vladimir Putin. De uma lista “interminável”, recebeu, ainda, os prêmios Pritzker de Arquitetura (1987), o Príncipe das Astúrias das Artes (1989) e a Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects (1998). Era Doutor *Honoris Causa* de várias universidades, no Brasil e no exterior. Foi chamado “o poeta das curvas”.

Segundo *The New York Times*, suas obras “instilaram o modernismo com uma nova sensualidade e capturaram as imaginações de gerações de arquitetos em todo o mundo”.

Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.

(Niemeyer, Oscar, 2000, *As Curvas do Tempo: as memórias de Oscar Niemeyer* (London: Phaidon), p. 62, 169-70).

Adeus, Niemeyer. Descanse em paz!

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Virma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Prevenção das doenças cardiovasculares

Luiz José Martins Romêo

O aspiano e cardiologista Luiz José Martins Romêo Filho é professor titular e doutor, oriundo da Faculdade de Medicina.

As doenças cardiovasculares constituem-se na maior causa de morte no Brasil. Este dado, expresso pelo censo de 2010, aponta que a *causa mortis* da doença cardiovascular oscila de 8% aos 40 anos até 55% após os 80 anos e, segundo a Organização Mundial de Saúde, correspondem a 25% do total de mortes no mundo – daí a importância de sua prevenção, especialmente após os 40 anos, para se avaliar a arteriosclerose e suas consequências, principalmente coronariana e cerebral.

A doença coronariana depende fundamentalmente dos fatores de risco: hipertensão arterial, diabetes, fumo, história familiar, sedentarismo, sobrepeso, psicossociais e o próprio colesterol (determinante da doença).

Seu agente principal é o colesterol total e o LDL colesterol, também chamado de mau colesterol, que penetra, juntamente com células inflamatórias no endotélio vascular, e forma estrias gordurosas que viram placas, obstruindo a luz dos vasos, especialmente em indivíduos que apresentam os chamados fatores de risco. O colesterol total não deve ultrapassar 200 mg/dl; o LDL colesterol deve estar abaixo de 100 mg/dl e o HDL colesterol acima de 40 mg/dl.

Para a manutenção do colesterol e seu LDL normais deve-se observar o estilo de vida saudável que consta de medidas dietéticas, como a redução das gorduras saturadas e gorduras *trans*, o controle do sobrepeso com dieta balanceada e hipocalórica e a prática de exercícios físicos, pelo menos por uma hora, três vezes por semana. O controle farmacológico do colesterol é feito com as estatinas.

A hipertensão arterial é um fator de risco prevalente, chegando a ocorrer em 35% das pessoas adultas e em 55% das pessoas com mais de 60 anos. Seu controle depende também de dieta, no caso hipocalórica e hipossódica, além da manutenção do peso e da prática de exercícios físicos. Os fármacos para a hipertensão hoje são muito efetivos e reduzem satisfatoriamente os níveis tensionais, sendo os principais os antagonistas da angiotensina, os bloqueadores dos canais de cálcio e os diuréticos. A pressão arterial ideal deve se situar até 130/85 mmHg.

A doença coronariana pode se manifestar de duas formas: crônica ou aguda. Na forma crônica, o paciente sente uma dor no peito que aparece ao exercício físico e cede ao repouso. Na forma crônica, chamada angina estável, o paciente, após o exame clínico e eletrocardiograma, é encaminhado a vários exames como teste de esforço, ecocardiograma e até cinecoronariografia.

A cinecoronariografia mostrará se o paciente tem obstruções, quantas e em que coronárias, possibilitando ao médico encaminhá-lo para angioplastia com *stents*, cirurgia ou tratamento clínico. Na forma aguda, o infarto do miocárdio, a dor é súbita e forte, precordial, com suor, vômitos, taquicardia e queda de níveis tensionais. O paciente deve ser levado imediatamente a um hospital especializado, onde, após exames de sangue e um eletrocardiograma, será encaminhado a um cateterismo cardíaco, que removerá o trombo que obstrui a artéria. Após este procedimento, o paciente ficará sem dor e com seus sinais vitais normais. Após a alta permanecerá com fármacos como aspirina e o clopidogrel, além do tratamento dos fatores de risco e manutenção de hábitos de vida saudáveis.

Outra patologia vascular expressiva, mais voltada à neurologia, é o acidente vascular cerebral. Ocorre nas pessoas mais idosas e tem como determinante a arteriosclerose dos vasos cerebrais e como desencadeante principal a hipertensão arterial.

A história familiar é importante (genética): pai falecido antes dos 55 anos ou mãe antes dos 65 anos de causa cardiovascular indicam que o indivíduo tem propensão à doença.

O *diabetes* é outro fator de risco significativo, pela inflamação que determina no endotélio vascular. Seu tratamento passa pelo estilo de vida ideal, com controle de peso, dieta hipocalórica e restrição de amidos, além de exercícios físicos. Sua farmacologia avançou muito nos últimos anos juntando-se à metformina e gliptinas, as gliptinas. As insulinas foram também aperfeiçoadas.

O sobrepeso, em especial a obesidade, deve ser combatido, com orientação dietética adequada.

A sedentariedade ajuda no progresso da doença cardiovascular. Desta forma, o exercício (caminhadas, bicicleta, esteira, natação e demais formas) deve ser praticado ao longo de toda a vida, seja individualmente ou em academias.

Dos fatores psicossociais, a tensão e a ansiedade permanentes devem ser tratadas, pois agravam as doenças cardiovasculares.

O fumo deve ser afastado em todo indivíduo; ele é maléfico tanto para o aparelho cardiovascular como para todo o organismo. Para ajudar os fumantes, há um novo produto comercial – a vareniclina (*chamix*) – que resolve o problema em 70% dos casos.

Para finalizar, devemos deixar a mensagem de que uma vida saudável implica a prevenção das doenças de causa conhecida, entre as quais a arteriosclerose coronariana e cerebral. Para tal, deve-se controlar os fatores de risco, praticar exercícios e manter dieta saudável.

Sócrates versus Natureza

José Jairo Araújo

Professor aposentado da Escola de Engenharia.

No passar dos anos, em duas datas, entrada do ano novo e meu aniversário, eu tenho a intenção e o compromisso de me isolar e pensar na vida, nas ações que desenvolvo, na avaliação dessas ações e de minhas atitudes e comportamento perante as pessoas com as quais convivo.

“Conhece-te a ti mesmo”! O grande Sócrates, ao lançar no ar este preceito, não se dera conta de quão difícil seria cumpri-lo. É uma luta da pessoa com ela mesma. Se temos força para mobilizar a nossa vontade, na ânsia de identificar os nossos erros, nos

deparamos com a reação da natureza humana, mobilizando forças para agirem em sentido contrário. Podemos dizer, neste caso, como na Mecânica Física, que vale o “Princípio da Ação e Reação”, que diz: “A toda ação corresponde uma reação igual e contrária”.

Vemos com facilidade os erros dos outros, mas não conseguimos ver os nossos, que estão mais próximos. Por quê? Simplesmente, porque a natureza nos defende de ficarmos revoltados com a nossa própria pessoa. Como boa mãe, nos protege do pior. Viva a Mãe Natureza!

Recomeçamos em janeiro a série Retrospectiva, que celebra a nossa fundação em 14 de julho de 1992. Vale lembrar que, nesta data, realizou-se, na Sala dos Conselhos Superiores da UFF, a primeira reunião plenária dos professores aposentados, com a seguinte pauta:

“Criação da associação; estabelecimento de uma série de princípios; eleição de uma diretoria provisória; e o estudo, pela diretoria eleita, do projeto de estatuto que vinha sendo “elaborado”.

A sessão foi aberta, com toda a formalidade dos rituais acadêmicos, pelo vice-reitor em exercício, Prof. Manuel de Almeida.

Assim, 20 anos se passaram. Uma bela e heroica caminhada. De coragem. Desprendimento e lutas. Fraternidade e transformações. Conquistas, que se realizaram sem o burocratismo histórico. No sonho compartilhado – como diz o poeta.

Art. 3º: *Estatuto do Homem*. Thiago de Mello:

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; E que as janelas devem permanecer o dia inteiro abertas para o verde onde cresce a esperança.

* * *

“As histórias da vida de uma parte considerável dos professores associados da ASPI se entrelaçam com a própria história da criação da consolidação e do desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense. Registrar os testemunhos dos veteranos do ensino universitário, no Rio de Janeiro, significa reconhecer a sua contribuição e recuperar a memória da UFF. (Profª Ana Maria dos Santos. Boletim 12/07/2004)

* * *

Homenageamos duas professoras ilustres, que participaram da criação da ASPI e nela ainda atuam com o mesmo entusiasmo dos primeiros tempos: Magaly Lucinda Belchior da Mota, com trechos de *Reminiscências da Faculdade Fluminense de Filosofia*, depoimento colhido no *Registro do Dia*, na Tarde de Convivência do dia 21/03/1995 – Boletim de julho de 1996); e Léa Souza Della Nina (*Um Depoimento* – Boletim de abril de 1996).

* * *

“Quando os que me antecederam falaram das dúvidas que tiveram, das dificuldades que enfrentaram e da retrospectiva que precisaram fazer, para determinar o teor do “Depoimento do Dia”, eu, nem de longe, imaginava a dimensão da análise realizada em suas vidas para alcançar tal objetivo. (...)

A lembrança dos grandes mestres com os quais convivi de perto, como o Prof. Dr. Hanns Ludwig Lippmann, exemplo de sapiência e dedicação para várias

gerações de Educadores, Psicólogos, Filósofos etc.? (...)

Minha identificação com a Educação foi sempre tão intensa que assim que entrei para a Faculdade, como aluna, fui convidada e aceitei organizar uma exposição sobre a “Educação no Estado do Rio de Janeiro”, para um Congresso da UNE, fato ocorrido em 1954, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (...)

Em 1957 (8 de junho), participei do lançamento da “Pedra Fundamental” da futura sede da Faculdade Fluminense de Filosofia, a ser erguida no terreno doado pela Municipalidade de Niterói, na rua Dr. Celestino nº 78. (...)

Com o funcionamento do prédio, cessou a romaria da Faculdade, que foi do Liceu Nilo Peçanha para o Grupo Escolar Getúlio Vargas e, daí para a Escola Técnica Aurelino Leal, até a conclusão da sede, onde permaneceu como um todo até 1966 – quando a Reforma Universitária desdobrou a Faculdade Fluminense de Filosofia em várias unidades autônomas, ficando nesse endereço apenas a Faculdade de Educação e o Instituto de Letras, enquanto os demais Institutos mudaram para outros prédios da Universidade. (...)

E, por último, mas não menos importante, tomei parte na fundação da ASPI-UFF, da qual tanto me orgulho de ser a sócia nº 1, e na qual continuo a conviver com amigos que me são tão caros.” (Magaly Lucinda Belchior da Mota)

* * *

“Amigos, falar hoje aqui é muito difícil para mim. Estou completamente inibida, nervosa, encabulada (creiam-me). Por isso, para me tranquilizar, vou iniciar contando um episódio ocorrido há alguns anos (...):

Imaginem uma garota magricela e meio desajeitada, no auge de seus dezoito anos, ao chegar para o primeiro dia de aula no Anatômico... Imaginaram, meus amigos?! Pois é, céus, bota tremedeira nisso! Mas o pior vem agora: naquele primeiro dia de aula da caloura adolescente, ela era a única aluna a comparecer no Anatômico! Desolada, a coitada se sentou num grande banco, que aos seus olhos parecia ainda maior. De repente, surgiu no saguão um sujeito vindo sabe-se lá de onde, trajando um avental compridíssimo, porque ele era baixinho, e perguntou: você é aluna? Onde estão os outros? A caloura, assustada, pois não conhecia nenhum de seus futuros colegas, disparou: – “Eu não sei vim para assistir à aula de Anatomia”.

Diante de tal resposta, o homenzinho, que era nada mais nada menos que o ilustre professor José Cabral de Carvalho, o Cabral, um verdadeiro papa da Anatomia, disse: – “Se-

verino, coloque o cadáver sobre a mesa, pois eu vou dar aula só para ela”.

Dito isso, Cabral agarrou a garota pelo braço e a conduziu, aturdida, direto para o grande anfiteatro. Lá chegando, o professor pegou a mão da aluna, que não portava luvas (vocês não imaginam ... semanas lavando as mãos, com muito sabonete) e a enfiou, rápido e rasteiro, na incisão existente no dorso do cadáver dizendo: – “Sente isso aí, pois é algo com que lidará de hoje em diante”.

O Severino, grande e saudoso técnico de Anatomia, olhava, compadecido, para a jovem e pálida caloura, que quase morrera de susto e que, para seu próprio espanto, sequer desmaiara em seu batismo acadêmico.

Como vocês já perceberam, eu era aquela aluna e viria a trabalhar naquele local por mais de 15 anos. Ali, eu iria aprender a lecionar, a conhecer a estrutura do ser humano e a acreditar piamente na existência de Deus. Um Deus maravilhoso, que nos fez semelhantes para sermos capazes de viver em sociedade e que nos uniu por

laços que não diria carnis... mas muito histologicamente estruturais!

Costumo dizer que fui uma aluna que entrou na faculdade para nunca mais sair, tendo permanecido na Universidade por bons 37 anos. (...)

Dentre essa trupe de brilhantes e abnegados professores, cujos nomes de todos gostaria de saber para poder citá-los, vamos encontrar o professor Eustáquio Leite Bitencourt Sampaio, titular de Histologia, Embriologia e Citologia, com quem eu viria a trabalhar por vinte e alguns anos e se tornaria um grande mestre para mim. Certa vez, ele me disse: – “Menina, você me enganou: sempre pensei que, depois de nomeada, você não continuaria sendo tão Caxias... mas, pelo visto, ficou mais ainda!” (...)

Lembro com muito amor de meus prezados colegas: dos professores a me chamarem de irmã, das professoras, bem mais jovens, que eram “minhas filhotas” e dos funcionários... grandes amigos. Até hoje nos reunimos para almoçar, comemorar aniversários e Natal. (...)

Lourdes Pacheco, símbolo de integridade profissional*

Foi com tristeza que a cidade de Niterói recebeu a notícia do falecimento de Lou Pacheco, como era conhecida a nossa estimada jornalista Maria de Lourdes de Freitas Pacheco.

Lou Pacheco nasceu em Campos dos Goytacazes, em 24 de novembro de 1922. Faria, portanto, em 2012, 90 anos.

Na sua cidade natal, estudou no Liceu de Campos dos Goytacazes, tendo vindo muito jovem para Niterói, onde iniciou e consolidou sua vida profissional, através da responsabilidade de arquivar fotografias e clichês no jornal *O Estado*. Neste mesmo periódico – onde permaneceu até 1960, ocasião na qual a conheci, como também a seu irmão Jacy Pacheco, poeta consagrado – coordenou o jornal escolar e, em 1943, teve publicada sua primeira matéria assinada, na primeira página e com ilustração, referente à recém-restaurada Igreja Matriz de Itaboraí.

Atuou, também, como redatora, do órgão de informação do governo estadual, denominado Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, sendo encarregada da cobertura das atividades das primeiras-damas, geralmente voltadas para assistência social filantrópica.

Lou se notabilizou como colunista social, numa atuação de vanguarda, porque suas notícias não significavam apenas o registro dos acontecimentos que envolviam pessoas da denominada sociedade niteroiense e fluminense. Trabalhou na coluna social do *Diário de Notícias*, no *Jornal da Noite*, na TV Continental e no LIG, neste atuando cerca de 20 anos.

No LIG, semanalmente, ressaltava as notícias da cidade, principalmente, o seu cotidiano enriquecido pelas atividades criativas, solidárias e construtivas, como a notícia “O concerto de Natal diferente”, da Orquestra de Cordas da Grota, sob a regência do professor Márcio Paes Selles, na Florália, num domingo de dezembro de 2003, ato cultural que, além do tocar e cantar canções natalinas, trazia a ideia de contar e recontar o nascimento de Cristo em línguas e estilos musicais diferentes (publicação do LIG, de 6 a 12/9/03).

Lourdes Pacheco marcou, na sua trajetória de jornalista e cidadã, uma presença reveladora de uma profissional comprometida com uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e

Maria Felisberta Baptista da Trindade¹

Professora oriunda do Instituto de Letras e Faculdade de Educação.

democrática. Contribuí com o movimento pela igualdade de direito para as mulheres, tendo participado do Conselho Deliberativo do Centro da Mulher Brasileira, na cidade de Niterói, nas décadas de 1970 e 1980.

Por ocasião do golpe militar, em 31 de março de 1964, nossa querida Lou foi presa junto com outras mulheres, entre elas a professora, escritora e dramaturga Maria Jacintha Trovão de Costa Campos, e sua prima e afillhada Maria Jacintha Sauerbronn de Mello, professora de filosofia do Liceu Nilo Peçanha. A prisão do grupo só chegou ao conhecimento do público após 30 dias do seu encarceramento. Foram libertadas no dia 20/05/1964, depois que as prisioneiras escreveram a seguinte carta aberta, dirigida ao então governador Paulo Torres, divulgada em vários jornais, entre eles, o *Correio da Manhã*, em 19/5/1964:

Sr. Governador: já são passados muitos dias desde que V. Ex.^a tomou posse e até agora nenhuma palavra de esperança nos chegou. Continuamos aqui, depositadas, num desrespeito total aos mais elementares direitos humanos, sem sequer podermos nos defender do que nos acusam, porque o ignoramos.

Presença marcante em diferentes atos para os quais foi convidada, participou de inúmeras atividades públicas, como palestras, conferências e mesas-redondas. E, entre as várias homenagens que lhe foram prestadas, ressaltamos o recebimento da Medalha Personalidade Feminina Anita Garibaldi, do Instituto Multidisciplinar de Pesquisa Acioli Reunidos.

Homenagear, portanto, a jornalista Maria de Lourdes de Freitas Pacheco, nossa querida Lou Pacheco, é um ato que simboliza o respeito e a admiração que possuímos pela sua figura como profissional consciente dos seus deveres públicos, pautados pela caminhada de vida calcada nos valores humanos. Este ato que neste momento realizamos contém o sentimento de saudade por uma mulher que, com sua simplicidade e qualidades humanísticas, marcou, durante décadas, o jornalismo autêntico, combativo e comprometido com a justiça e a liberdade

*Palestra realizada em 17 de outubro p.p., na Academia Niteroiense de Letras.

Eleições aspianas 2013

No dia 8 de dezembro passado, pela Portaria nº 5/2012, foi designada a Comissão Eleitoral, formada pelas “Professoras Eneida Fortuna Barros, Irene Starecki Gallindo, Ruth Alaiz e Celina Tavares Coelho da Silva, como suplente, para, sob a presidência da primeira, preparar e realizar a Eleição da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da ASPI-UFF, para o biênio 2013/2015”. Atenção para o Edital:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da Comissão Eleitoral, no uso de suas atribuições, convoca os associados para participarem das eleições para a Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal (Biênio 2011-2013), da ASPI-UFF, que serão realizadas em sua sede, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, de acordo com a Seção VI do Cap. III do Estatuto e seus artigos 37 a 40 e o Título V do Regimento Geral e seus Artigos de 42 a 46, conforme instruções abaixo:

Cargos a serem preenchidos: *Diretoria Executiva* – Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, Secretário Geral e Adjunto e Tesoureiro Geral e Adjunto; *Conselho Deliberativo* – 11 (onze) membros Titulares e 5 (cinco) Suplentes e *Conselho Fiscal* – 5 (cinco) membros efetivos e 3 (três) suplentes.

Período de Registro de Chapas: de **15 a 25/03**, das 10h às 16h, na sede da ASPI-UFF.

Eleição dias: **26/03**, quarta-feira, das 10h às 16h, na sede da ASPI;

27/03, quinta-feira, das 10h às 15h, na sede da ASPI.

Prazo para recursos: **27/03**, na sede da ASPI.

OBS: 1 - Os candidatos aos cargos devem ser sócios efetivos, estar em dia com as mensalidades e participar de chapa completa, subscrevendo documento de expresso consentimento à sua candidatura;

2 - A substituição de candidato ou candidatos em chapa, na hipótese deste não atender aos requisitos para concorrer, deve ser precedida de requerimento à Comissão Eleitoral subscrito por, pelo menos, dois dos componentes da chapa, no prazo de 2 (dois) dias úteis antes da data de votação, salvo em casos de força maior reconhecidos pela Comissão Eleitoral;

3 – Cada chapa será representada junto à Comissão Eleitoral pelo seu candidato ao cargo de Presidente da ASPI-UFF ou por quem ele indicar;

4 – As chapas concorrentes, ao serem registradas, serão numeradas na ordem de inscrição.

Niterói, 11 de janeiro de 2013.

a) Eneida Fortuna Barros
Presidente da Comissão Eleitoral

Assembleia Geral Ordinária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 28 de março de 2013, às 9h30min, em 1ª. convocação, e às 10h, em 2ª. e última convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do Art. 22, incisos I e II do Estatuto e Art. 12 e 13 do Regimento Geral, ambos em vigor e da Resolução nº. 11/1999, do Conselho Deliberativo, com a seguinte Ordem do Dia:

I – manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Deliberativo a respeito dos Relatórios anuais encaminhados pela Diretoria Executiva, com um resumo de suas atividades administrativas e realizações;

II – manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Fiscal, a respeito das contas da Diretoria Executiva, aprovando-o ou não.

Niterói, 3 de janeiro de 2013

a) Aidyl de Carvalho Preis
Presidente

Aspianos na Feira da Providência



Dois grupos de aspianos e amigos foram, nos dias 5 e 6 de dezembro passado, conferir as oportunidades de compras natalinas, na Feira da Providência.

Apesar da “viagem” e do calor, a animação era contagiante! Na programação da própria Feira, além dos estandes nacionais e internacionais, eventos culturais (música e dança) e até exame de sangue (para verificar glicose/diabetes) e uma “palavrinha” com nutricionistas. Bem interessante!

Feliz Dia de Reis, Dia da Gratidão

No dia 6 de janeiro, comemoramos a Festa dos Reis Magos, pela homenagem que prestaram ao Menino Jesus, na Gruta de Belém, oferecendo-Lhe ouro, incenso e mirra.

Também é momento de agradecer as bênçãos e graças que Dele recebemos...



Sarau Vespertino fecha programação cultural de 2012 da ASPI

Sucesso de público. Sucesso de programação. Sucesso absoluto: o último *Sarau*,

organizado pelas competentes Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor de O. Garcia, com a participação do Coral “Cantar é Viver” e “Coro Jovem da UFF” e “Orquestra de Cordas da Grotta”, respectivamente sob a responsabilidade musical dos maestros Joabe Ferreira, Márcio Paes Selles (assessorado por Peri Santoro), trouxeram lindas peças de Natal, no que foi denominado *Concerto do Advento*.

O público – que lotou as dependências da ASPI – correspondeu com o entusiasmo, respeito e admiração às apresentações.

A ASPI na TV Universitária da UFF

Com o “ASPI-UFF em Ação” temos participado desde setembro de 2011, mensalmente, da TV Universitária, sendo que 17 programas já foram ao ar e podem ser “visitados” na página www.aspiuff.org.br, clicando em [vídeos](#) e, depois, em [aspiuff em ação](#).

Eis, na sequência, os títulos dos mesmos: Nº 1 – A história da ASPI-UFF; 2 – Homenagem ao Professor (2011); 3 – Mais um pouco dos começos da ASPI-UFF; 4 – Celebrando o NATAL (2011); 5 – Vida com qualidade; 6 – Viver com qualidade em qualquer idade; 7 – Educação ao longo da vida toda; 8 – Viver com música e alegria; 9 – Felicidade, caminhos e descaminhos; 10 – Mãe, um olhar sobre

você; 11 – Novos saberes na medicina: Acupuntura; 12 – Sustentabilidade – Rio+20; 13 – Ser leitor, que diferença faz; 14 – Cidadania para a mulher – a questão da violência; 15 – Violência, manifestações e superação; 16 – Coleta seletiva de lixo – viabilidade e expansão e 17 – Professor, quem é?

Aspianos: Prestigiem mais este trabalho que a ASPI coloca a seu dispor.

Mensagens ...

Até o fechamento desta edição, registramos e agradecemos as lindas mensagens natalinas e de ano-novo dos queridos aspianos Ruth Alaiz e Wilma Fagnoli Jobim e Antônio Joaquim Gonçalves Veloso. Da professora Hilma Ranauro, por e-mail, foi-nos repassado um emocionante cordel, que vale a pena se ver: <http://cordelcristao.blogspot.com.br/2009/05/o-nascimento-de-jesus.html>

Novas aspianas

Com prazer, informamos a chegada, entre nós, das pensionistas Sras. **Ione Pinto N. de Almeida** (viúva do professor Levi Ribeiro de Almeida) e **Diva Rosa G. Barbosa** (do professor Almir Barbosa). Sejam bem-vindas!

Nota de falecimento

Comunicamos o falecimento da aspiana **Isabel Lourenço Japor**, professora aposentada do Departamento de Energia Elétrica. À sua família e amigos, nosso respeito e solidariedade.

Na nota de falecimento do Boletim passado, o nome do professor falecido era Antônio Theodoro de Magalhães Barros, e não como constou.

Conversinhas...

Este mês, falando par *elle-même*, a professora **Nélia Bastos**:



- É nossa associada desde: *2002, acho.*
- Origem: *Cantagalo, RJ.*
- Coisas boas da vida: *Amigos e afetos.*
- Estação do ano: *outono e primavera.*
- Litoral ou serra? *ambos.*
- Bebida: *Vinho tinto seco (em priscas eras).*
- Time de futebol: *Flamengo!*
- Livro de cabeceira: *Na infância: Monteiro Lobato e quadrinhos: Flash Gordon e o Fantasma Voador; na adolescência: Clarissa (Érico Veríssimo); Tarzan; hoje: Biografias, Crônicas (Rubem Braga).*
- Perfume: *Alguns muito secretos.*
- Flor: *Rosas vermelhas.*
- Comida favorita: *Era: filé acebolado, batata frita, arroz, feijão e farofa.*
- Sobremesa: *“Creme brûlé”.*
- Novela: *não vejo mais*
- Ator/atriz: *Fernanda Montenegro*
- Cinema ou teatro: *ambos. Peça/filme: “O Rei Lear”, com Raul Cortez. Convidei meus alunos da graduação, que tinham lido “Macbeth”. Antes da compulsória (muitos nunca tinham ido ao teatro). Um grande “farewell” – quando o ator descobriu que era a professora deles. Filme: “Invictus”.*
- Viagem inesquecível: *A primeira viagem à Europa – Lisboa e Coimbra; Madri; Roma e Florença; Paris e Londres (em ordem de amor total).*
- Arrependimento: *muitos*
- Cantor(a): *Emílio Santiago, Peri Ribeiro e Cauby Peixoto. Maria Betânia, Nara Leão, Elis Regina e Frank Sinatra.*
- Personagem: *“Hamlet”.*
- Compositor: *Cartola; Chico Buarque.*
- Clássico ou popular: *ambos*
- Personagem de filme: *“Carlitos”; Fred Astaire e Ginger Rogers dançando. E Gene Kelly.*
- Ciúme: *muito*
- Mulher marcante: *Hélia, minha irmã.*
- Homem marcante: *Meu pai.*
- Partido: *Nenhum, não há partidos, só “partilhas” ferozes.*
- Fidelidade: *A mim mesma. Aos meus afetos.*
- Homem bonito: *São três: João Marcelo, Nélio Vitor e Hélio Jr. (sobrinhos e afilhados).*
- Mulher bonita: *Mamãe, Valéria e Carolina (sobrinhas)*
- Estilo musical: *Instrumental – clássico (piano, orquestra) e popular (som e voz).*
- Primeira professora: *Meu avô me alfabetizou. No primário, foi a professora Violeta Meirelles, uma gordinha risonha, que preferia ser chamada “Leleta”.*
- Paixão: *O drama da paixão é o elo perdido entre a razão e a emoção. Bem sei. É só.*
- Vício: *comer coisas proibidas e gostosas.*
- Superstição: *não tenho.*
- Maior qualidade: *paciência*
- Maior defeito: *Meu signo diz que sou maternal (câncer).*
- Sonho: *Cantagalo*
- Fobia: *Medo de fazer exame de sangue.*
- Sentimento: *amor.*
- Símbolo do Brasil: *O povo brasileiro. Viva!*
- Personagem histórica: *D. João VI*
- Escola de samba: *Mangureira!*
- Qualidade do ser humano: *fidelidade*
- Lembrança mais forte: *As surpresas da festa de encerramento da minha vida acadêmica no Instituto de Letras – UFF. Não esqueço.*
- A lição nunca aprendida: *Não achei minha “Pasárgada”, ainda.*

FICÇÃO

Acyr de Paula Lobo

Aspiano oriundo da Faculdade de Direito, é membro do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF.

Está consagrado logo no primeiro dispositivo de nossa Carta Magna que o Brasil é uma República Federativa. Nada mais falso do que tal afirmativa, pois os acontecimentos têm demonstrado que a realidade é bem diferente. Não precisamos recuar no tempo. Fiquemos no presente. Para compensar os pífios índices de crescimento de nossa economia, o Governo Federal anuncia, mais uma vez, a desoneração de alguns produtos com o objetivo de impulsionar a demanda e, conseqüentemente, ajudar os setores produtivos. Ocorre que essa política, teoricamente saudável, atinge direta e indiretamente as finanças municipais e principalmente estaduais, visto que diminuem a arrecadação nos entes federativos. Em outras palavras, a União joga para a plateia com o dinheiro dos outros. Não esqueçamos, também, que essa política provoca a diminuição dos repasses no FPM e FPE, fundos de participação que despejam recursos aos municípios e estados, respectivamente. Onde está a Federação?

Outros exemplos de intromissão do Governo Central em assuntos que deveriam ser de competência das áreas municipais e estaduais acontecem a todo o momento e, muitas vezes, até com boas intenções. É o caso da fixação de um teto salarial para os servidores públicos. Houve época em que a população tomava conhecimento de altíssimos salários a funcionários públicos em diversos estados e até mesmo na esfera municipal.

Para pôr cobro a tal situação, foi fixado um limite, tendo como parâmetro o vencimento dos ministros do Supremo Tribunal Federal. Sob o ponto de vista ético, trata-se de uma medida altamente elogiável, porém temos de reconhecer que fere o princípio federativo. Para exemplificar, se um determinado estado ou município rico, com boa situação financeira, quiser atrair mão de obra altamente qualificada que possa competir com o que se paga nos meios empresariais, não poderá ultrapassar o teto fixado para todo o país. São muitas as situações de desobediência ao princípio federativo. O espaço não nos permite alongarmos o assunto, porém daremos um último exemplo: a Lei de Licitações trata da mesma maneira a construção de um grande viaduto ou ponte sobre algum rio bem largo e uma pequena ponte numa cidadezinha do interior. Ai do prefeito se não seguir os trâmites fixados pela lei! Ou seja, o tratamento é idêntico, como se o Brasil fosse igual em todas as suas regiões. Por hoje é só.

ANIVERSARIANTES: Compareçam à Reitoria (no anexo, de frente à Gráfica), para seu recadastramento, levando contracheque, identidade, CPF, comprovante de residência e talão de cheque (salário).

Janeiro e Fevereiro



Aniversariantes

Ano-Novo. A vida também e sempre se renova... Que a alegria, Saúde e Paz se façam presentes em suas vidas...

Janeiro

- 1 Ivan Capillé
- 2 Ana Helena Pacheco Moreira
- 3 Eliane de Oliveira Sabóia Ribeiro
- 4 Werther Aristides Vervloet
- 5 Márcia Maria Pinheiro de Oliveira
- 6 Lygja Therezinha R. de Lemos
Norma Dufrazer Fanzeres
Eneida Pontes Vieira
- 7 Ralph Miguel Zerkowski
- 8 Rachel Silvia Jardim Mocellin
- 9 Maria Eliza de Souza Bomfim
- 11 Itamar Rigueira
- 12 Edson Pimenta Neves
- 13 Ozilda Lisboa Menna Gonçalves
Edson Lessi
Berenice de Oliveira Cavalcante
- 15 Irene Starecki Gallindo
Darcy Ferreira dos Santos
- 17 Edna Teixeira Lima
José Carlos de Almeida
Marcílio Dias do Nascimento
- 20 Sebastião Gil Ribeiro
Marília Dias Tavares
Mary Sebastiany de Aguiar Ruch
- 21 Orsely Guimarães F. de Brito
Ruth Alaiz

- 22 Edila Pinheiro Pinto
Marylena Carvalho
- 24 Gelcira Bastos Braga
Adalmir Morterá Dantas
Leda Motta
Geraldo Araújo Nunes
- 25 Ana Maria dos Santos
Domício Proença Filho
- 27 Vanderley Rangel do Carmo
- 28 Marlene Carmelinda Gomes Mendes
Márcio José de Araújo Torres
Lydia Lane Mac Knight
- 29 Déa Sillos Marinho Falcão
- 30 Robert Preis
Alice Barros Maia
- 31 João Luiz Duboc Pinaud
Ciro Denevitz de Castro Herdy

Fevereiro

- 2 Ângela Maria Erthal Tardin
- 3 Carolina Maia Gouvêa
Antônio Joaquim Gonçalves Veloso
- 4 Alice Travassos Serpa do Prado
- 5 Leônia Machado Borges
- 6 Haroldo Lopes
Léa Quintiere Cortines Peixoto
Rosa Baldi

- 7 Neuci Adalton Vigna
Carlos Alves Cravo
- 9 Heloisa Maria B. Valeriano Alves
- 10 Hildiberto R. Cavalcanti de A. Junior
Maria Luiza Plantullo Cunha
- 12 Antônio Luiz de Pinho
Heloiza Maria N. de Faria Roque
Noriva Rubem P. Coelho de A. Vieira
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 14 Marlise Maria Gomes Medeiros
Therezinha de Jesus da S. Rodrigues
- 16 Carlos Alberto Q. Przewodowski
Tilda Packness Valle Fernandes
- 17 Heraldo de Souza Bichara
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Leila Maria Alonso Gomes
Fabiano da Costa Carvalho
Carly Silva
Octavio Benjamin Wettler
- 22 Cicero Mauro Fialho Rodrigues
- 24 Américo Caparica Filho
- 25 Lia Rodrigues Gonçalves
Allan Kardec da Silveira
- 26 Abraham Nachim Nadanovsky
Evanildo Cavalcante Bechara
- 27 Sérgio Antonio Abunahman
Wagner Ribeiro Larangeira